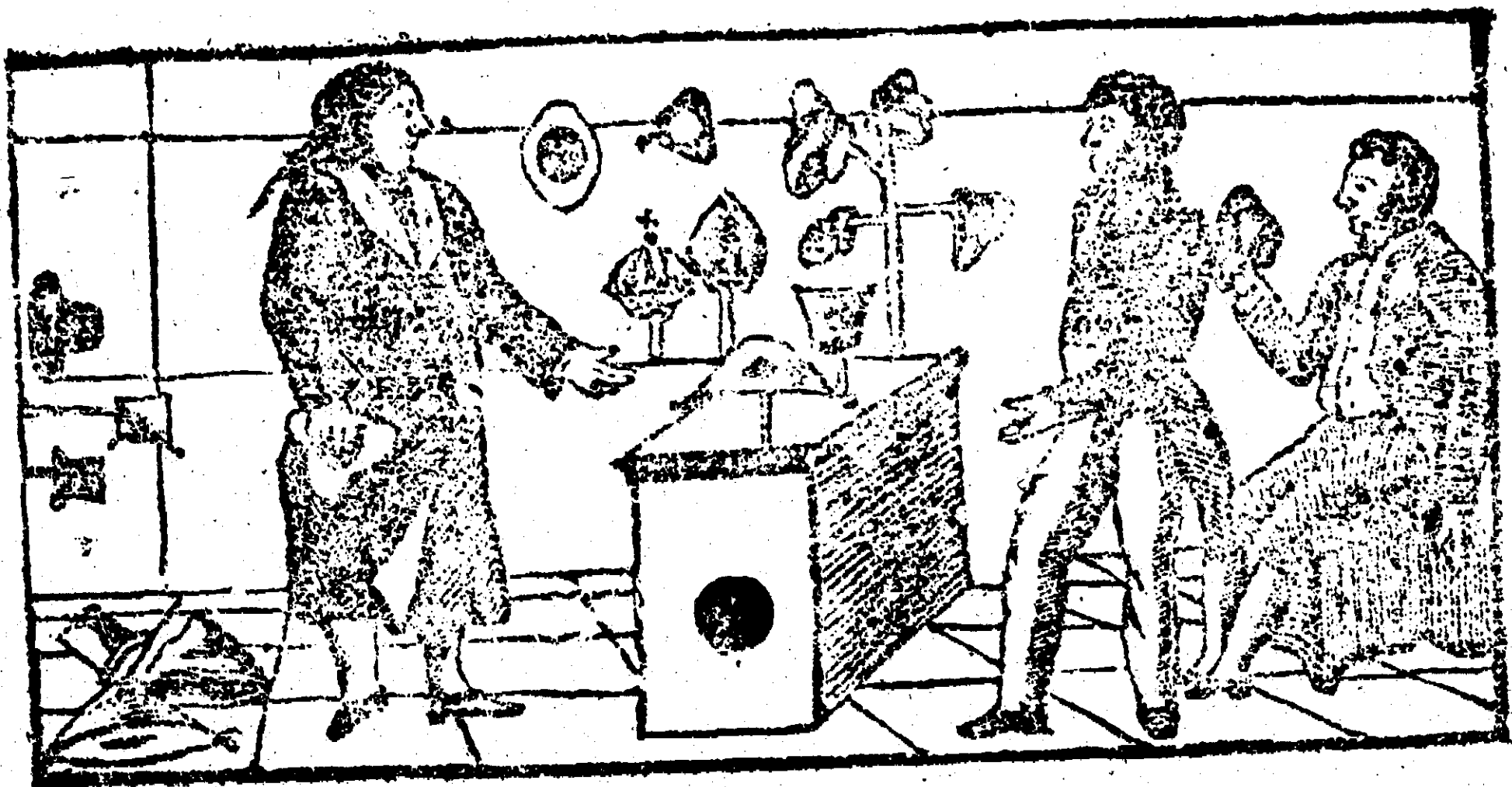


O  
CARAPUCEIRO

11 DE JUNHO  
DE 1839



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PE RACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli  
Percere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta tolha as regras boas  
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

*O não sei que.*

Quem haverá, que saiba definir o que he o *não sei que*? Quem poderá determinar precisamente o significado de huma expressão tão vaga, e que serve para tanta cousa? D. Filaminta, por ex., he moça, he bella, he engraçada, e garbosa: todos esperão, que só hum novo Adonis venha a ser merecedor do coração desta nova deusa: mas não succede assim. Hum Bertoldo, ou hum satyro de noventa figura, e completamente desengaçado merece todo o seu affecto: pergunta-se-lhe, de que se enamorou naquelle enguiço, n'aquelle aborto? Confessa, que elle he tudo quanto dizem, convêm nos defeitos, que lhe apontão; mas conclue, que lhe quer bem por hum *não sei que*!

Na povoação dos Afogados existio há muitos annos hum Mestre de primeiras letras, que além de horrorosamente feio, era paralítico das pernas de maneira que vivia todo o dia deitado, e tão tollido das delgadissimas gambias,

que mais parecia hum siri no taboleiro, do que outra cousa! Nas suas horas vagas mandava-se arrastar para a porta, eahi zangarreava em huma viola, como para desenfadar-se. Succedeo, que defronte do Sr. Mestre morava a mais linda, a mais viçosa, e loucã rapariga d'aquelle lugar. Posto que esses erão huns tempos sem malicia, todavia não faltárão gamenhos, que a dameiassem, e requebrassem á porfia; mas todos forão indiferidos em suas petições, e a nova Venus só se namorou do Vulcano dos Afogados, sem nenhuma outra rasão, se não o tal *não sei que*, e por fim veio a casar com elle, offerecendo ao mundo mais hum contraste espantoso das extravagancias humanas. Consta, que tiverão muitos filhos, e tão horrendos, que bem podião servir para enriquecer os melhores Muséos. Enviuvou o monstrengo aleijado, e assou a segundas nupcias com huma menina formosissima, a quem deo preferencia de trez todas bellas, que o pretendião, e todos estes fe-

nomens provenientes do *não sei que*.

E não são tão vulgares estes exemplos? Muitas vezes vemos huma bella senhe-  
ra casada com hum bruto, com hum  
jangaz, com hum maninelo, com hum  
fauno, &c.; conste-nos, que casarão  
por amores, e não se pode explicar a  
coisa, se não recorrendo ao fatal *não  
sei que*. Elle he torto, he feio, he  
mal ajarcado, ( dizem essas meninas );  
porém tem hum *não sei que*, que muito  
nos atrahê, nos captiva, e prende: e ad-  
viu-hai lá qual he esse *não sei que*! Será  
alguma dessas qualidades occultas, de  
que fallavão, e sobre que tanto porfia-  
vão os Peripateticos? Será alguma  
prenda encoberta, algum prestimo tão  
escondido, que qual quer o não possa  
perceber? Será algum maleficio, al-  
gum feitiço &c., &c.? Nada se sabe:  
he o tal *não sei que*, que tudo acaba,  
e tudo decide.

Não se agastem já as senhoras, dicen-  
do que o Carapuceiro só se occupa em  
assacar baldas, e pechas ao Bello sexo,  
quando pelo contrario tenho sido o seu  
maior pauegyrista: não se agastem, di-  
go; por que nos gostos, e opiniões dos  
homens tambem predomina o indeci-  
fravel *não sei que*. Quem não está ven-  
do todos os dias sujeitos gentis, e bem  
apessoados namorarem-se de harpias,  
e cometerem desatinos por amor de hu-  
ma empada, que nenhuma graça, ne-  
nhum encanto offerece? Quem não te-  
rá visto até jovens de bom tom, e fa-  
migerados conquistadores, que depois  
de galantearem a innumeraveis moceto-  
nas lindas, e seductoras, vem por ul-  
timo a ficar patetas por mulheres já de  
idade canonica, engilhadas, e mais  
proprias para intervinideiras, ou par-  
teiras, do que para amantes? E quan-  
tos casão com taes coalheiras! Quantos  
se descativão de suas consortes, alias  
bellas, e amaveis, e as despresão des-  
humanamente para se apaixonarem por  
faniqeiras dissolutas, por indigestas  
rascôas, e até por suas catिंगosas esca-

vas? Pode-se dar outra razão de tal ex-  
travagancia, que não seja o soberano  
imperio do *não sei que*? Tive hum a-  
migo, que affectava grande Stoicismo:  
era moço, bem parecido, tinha ins-  
trução, alguma fortuna, e até pren-  
das tinha. Entre tanto inculcava se  
despresador do Bello Sexo. Dizia, que  
não sabia, como hum humano, que  
pensa podia entreter-se dez minutos  
com huma mulher, ainda que fosse a  
propria Venus; por que todas lhe de-  
sagradação, e aborrecião: mas o que  
aconteceo? Este philosopho celibatario  
namorou-se de huma especie de Cani-  
dia, que tinha todas estas qualidades,  
era já madura, magra, que só tinha  
pelle, e ossos, a côr era assim por  
modo de viola velha, e de mais a mais  
tão caraôlha, que nunca se sabia,  
quando a bruxa olhava para qual quer  
objecto: fez bravimas, e desatinos por  
ella, e tendo-se em conta de Adonis veio  
a esposar-se, não com huma Venus,  
mas com Megera, ou Tesiphone; e  
perguntando-se-lhe a razão: spellou  
para o impenetravel *não sei que*, que  
descobrio, ou alorrou n'aquella serpen-  
te!

O *não sei que* não tem applicação so-  
mente a respeito dos objectos amatori-  
cos, porém he muito mais extenso, e  
serve para inumeras soluções das cou-  
sas moraes. Muitas vezes vemos occu-  
pando empregos eminentes sujeitos,  
cuja nomeação nos espanta; por que  
tem saber? ( pergunta todo o mundo )  
E responde-se-lhe, que não. Prestou  
algum serviço á causa publica? Tam-  
bem não. He fiel, zeloso, incorrup-  
tivel? Nada disto. E por que obteve  
tão concideravel despacho? Não se sa-  
he, e não há remedio, se não recorrer  
ao *não sei que*, que descobrião nesse  
individuo, *não sei que*, que supre a  
intelligencia, a capacidade, as virtu-  
des, e tudo. Por que foi o Militar F.,  
alias com idoneidade, e longos serviços  
preterido por S., que nada fez, em quem

nenhum merito se conhece? Não há outra resposta mais, do que o *não sei que*. Por que se deo este lugar ao menos digno de tal, ou tal Repartição? Pelo seu *não sei que*. Por que razão nas mesmas eleições populares muitas vezes se faz guerra a cidadãos de reconhecido merito, para serem nomeados sujeitos indignos, e perfectas nullidades politicas? Muitas vezes he em virtude das intrigas, das caballas, &c. &c.; mas outras he meramente pelo mysterioso *não sei que*. Por que Pedro, por ex., pode cometer mil crimes impunemente, e Paulo he perseguido pela menor falta? Por que hum enriquece da noite para o dia, e outro com os mesmos meios, e seguindo os mesmos passos deteriora-se e vê-se perdido? Por que este, que tem queimado as pestanas sobre os livros, não he conhecido na Republica das Letras, e aquelle, que nada estudou, que nada sabe, se não hum palavreado de ostentação, passa por oraculo? Tudo está escondido nos impenetraveis arcanos do *não sei que*.

---

### VARIÉDADE.

#### *Os dengosos.*

Ainda nas cousas licitas, ou indifferentes todo o excesso he vicioso. Enfeitar-se hum moço, e ainda mais hum ma moça até certo ponto não tem para que se extranhe, e crimine: mas a denguiçe he reprehensivel, e se recabe sobre pessoa feia, e desazada, enjôa de morte. Em verdade quem há hi de animo tão stoico, que possa tolerar melindres, e requebros em hum mono feio, como hum vivo diabo, e que hum Esopo se queira inculcar por Alcibiades? Como he possivel tragar de bom humor a vista d'hum Orangotango todo cheiroso, todo Cupido, todo adomado? Baetilio, por ex., he hum caricatura ambulante: os olhos são de porco, tem hum resalto de nariz, que

em caso de necessidade bem pode servir para forma de mascara, a bocca está quasi pegando de orelha a orelha, tem mais focinho, que cara: traz os hombros levantados, que parece hum frango molhado, as gambias delgadas, e tortas pedem meças ás do mais monstruoso satyro, &c. &c. Entre tanto este enguiço he dengoso: traja no ultimo rigor da moda, piza por figuras de solfa, bambolêa-se com ar de comico, falla só com palavrinhas doces, que parecem encomendadas nas freiras, trescala o cheiro, que sempre traz de perfumes, e essencias aromaticas: se loriga hum moça, fica mais derretido, que manteiga ao sol, acode continuamente com a mão á enorme gadelha para que se lhe não cegue a estradinha da liberdade, profere expressões fastidiosamente amanteticas, volve, e revolve os olhos suinos, enclavilha as mãos de aranha, e exhala estudados suspiros. Faz tudo isto yôyô Baetilio; por que he dengoso!

A denguiçe em hum senhora desculpa-se algum tanto, se he moça, e formosa: mas denguiçe em hum velha, ou em hum mulher feia, he cousa, que parece enjoar ao proprio diabo! Ora conciderem bem os meus Illustres, e benevolos Leitores, e digão sinceramente, se há nada mais nojentoto, mais nauseoso, mais emetico, do que ver, v. g., D. Capoeira, senhora de idade canonica, já com a pelle encolhida, e com seus perigalhos, &c., ainda mettida a pretendente de corações, toda casquilha, affectando saniquitos, e derretendo-se em denguiçes. D. Tripinha he mais magra, que huma lagartixa sècca, o seu colo he hum parteleira de ossos, tem hum systema de pescôço, que o faz pertencer á familia dos patos, marrecos, gansos, groues, &c., a bocca enormemente rasgada não parece de gente, mas de cachorrinho, em summa não pode ser mais feia: entre tanto que denguiçe, que ella tem! Como he

desdenhosa, e cheia de *medeixes* ! D. Coalheira he obesa; seu corpo bambo, e ha ólio já perdido os graciosos contornos da mocidade: na caraça rugosa, e abba leçal bem se lhe devisa a certidão dos annos; e esta empada em vez de abrir mão das vaidades do mundo, cuidando só em rezar nas suas contas, em apalpar galinhas, criar pintos, em levantar espinhelas, e pantejar, ainda nutre presumpções de agradavel, e seductora, ainda se arreja com garridice, ainda se apavona de pretendida, ainda se mostra casquilha, gamenha, e dengosa; mas no meio de todas estas suas loucas fatuidades, lá a assaltão a heresipella, a gota, a hemorroida, que lhe quebrão grande parte das ternuras, e dos dengues. Conheci huma mulher já adiantada em annos, e sofrivelmente feia, que tendo a cabeça toda arrehentada de bostellas, e por isso de cabello cortado, todavia não tirava da cabeça (que era huma cocca) hum cravinho encarnado, cujo pé creio que segurava nas cascas das bostellas. *Dá-se denguce mais porca?* Concluamos, que a denguce só he desculpavel na gente moça, garbosa, e bem parecida.

---

#### ANECDOTAS.

Huma mulher foi a hum convento muito demadrugada com o intento de se confessar. Não estava a essa hora na Igreja, se não o leigo Sacristão assentado em hum dos Confessionarios a recitar por entre dentes

algumas orações. A boa mulher enviou-se logo a elle, e communicou-lhe todos os seus peccados; e como o supposto Confessor nada lhe respondesse, disse-lhe „Padre, tenha a bondade de absolver-me „ -- Não o posso fazer; por que não sou Sacerdote -- Ui! Pois não he Padre, e ouviu os meus peccados no Confissionario?... Parto já a queixar-me ao seu Prelado, ao Bispo, ao Governo, e irei até ao Papa -- E eu (respondeo pachorrentamente o leigo) contentar-me-hei de contar boas cousas vossas a vosso marido -- Foi agoa na fervura: retirou-se a mulher, e consta, que se não queixou ao Prelado, nem ao Bispo, nem ao Governo, e menos ao Papa.

Hum mentiroso de profissão, achando-se no pateo do Carmo em huma roda de amigos, e gabando-se da sinura da sua vista, disse, olhando para a torre „ Lá vejo na cupula hum ratinho passeando. „ Eu, respondeo-lhe hum dos maganões, não vejo o ratinho, mas ouço-o chiar.